

Nota Técnica

Tecnologias de Comunicação e Informação a Serviço do Desenvolvimento Local: Conceitos e Paradigmas

Dilma Dutra Borges de Castro¹, Dora Maria Clemente², Maria Cláudia Santos³, Bernardo Alves Furtado⁴, Luciene Aparecida da Silva⁵, Ana Márcia Abreu Martins de Paiva⁶, Belkiss Amorim Lima⁷, Thais de Oliveira Tarabal Silva⁸, Luiz Ednaldo Silva⁹

¹ Pedagoga, mestranda no Curso de Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local da UNA, professora na Universidade Salgado de Oliveira, dilmadu@bol.com.br

² Analista de Educação Corporativa, Fundação Unimed-BH. doramaria@fundacaounimed.org.br

³ Graduada em Jornalismo, Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local – UNA. mariaclaudiasantos@yahoo.com.br

⁴ Arquiteto, mestre em geografia, doutorando em economia/geociências, Professor do Programa de Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. furtadobb@gmail.com

⁵ Analista Educacional da SRE - Metropolitana C. Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local – UNA. lucie@uai.com.br

⁶ Especialista em Gerência da Tecnologia da Informação, Especialista em Educação Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local – UNA, amampa@gmail.com

⁷ Especialista em Docência no Ensino, Superior. Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local – UNA, belkissamorim.dance@yahoo.com.br

⁸ Especialista em fisioterapia neurológica e neonatal, Coordenadora da pós-graduação lato-sensu em fisioterapia da FCMMG, Professora da FCMMG, Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local – UNA, thaisdote@globo.com

⁹ Bacharel em Sistemas de Informação e Mestrando em GSEDL – UNA BH, codigofonte@oi.com.br

Resumo

O artigo discute conceitos e paradigmas relacionados às tecnologias da informação e comunicação (TICs) inseridos no contexto das transformações observadas na sociedade “pós-moderna” e comenta a aplicação desses conceitos nos processos educacionais, em específico na educação à distância (EAD). A própria elaboração do texto busca apropriar-se das tecnologias e conceitos descritos e é resultado da produção coletiva docente-discente ao longo de encontros presenciais e virtuais. Deste modo, serve como elemento-chave de discussão, aplicação e sedimentação de prática pedagógica no contexto de interação virtual-presencial típico da contemporaneidade.

Palavras-chave: Tecnologia da informação e da comunicação (TIC); comunicação mediada; software livre; EAD; texto coletivo

Abstract

The paper discusses concepts and paradigms related to information and communication technology (ICTs) within observed processes of ongoing transformation in post-modern society and comments on the application of these concepts onto educational processes, specifically within distance-learning. The construction of the paper itself engages in the application of the technologies described and it is the result of a collective production shared by teacher and students throughout both virtual and personal meetings. In doing so, this paper serves as a key-element of the discussion, application, and consolidation of

pedagogical practices within a context of virtual-real interaction which is typical of contemporary times.

Key-words: Information and communication technology (ICT), mediated communication, free software, distance-learning, collective text

1. Introdução

O objetivo deste texto é servir de instrumento processual e sistematização de conceitos e fundamentos relacionados às tecnologias de informação e comunicação (TICs) e seus impactos na educação, ferramenta primaz de desenvolvimento local. A construção do texto se baseia na prática participativo-colaborativa dos autores que interagem coletivamente por meio de texto editável, remotamente armazenado¹. A proposta permitiu processo iterativo de construção de conhecimento em encontros presenciais, seguido de produção coletiva virtual e, com isso, tramando-se diálogo permanente entre os conceitos construídos.

Esta modalidade de produção de texto é visto como uma rede de saberes em movimento, em constante alteração. Sua mobilidade possibilita que, a cada leitura, os autores descubram caminhos diferentes. Exige também uma postura ativa compreendida por Behar (2005) como uso e apropriação do discurso conjunto, de modo a incorporar novos sentidos e contextos. Portanto, apresenta dinâmica própria sendo necessário coordenar ações na sua estruturação, discutir o que está sendo construído e fazer reformulações. No processo de produção coletiva o sujeito-autor não é proprietário da escrita, o objetivo é a troca entre os participantes e o que se valoriza é o processo coletivo de construção, a condição de ação e reflexão e a coordenação de pontos de vista entre os sujeitos. Pode-se dizer ainda que este modo de produção e intervenção se adapta à organização dos envolvidos, mantendo-se aberta. “No entanto, a condição necessária para esse equilíbrio é a presença de uma escala comum de valores, através da qual os sujeitos podem compreender os signos utilizados pelo grupo” (BEHAR *et al.*, 2005, p.20).

Nesse contexto, definem-se os conceitos de comunicação mediada e suas formas de absorção por comunidades locais, bem como seu uso como elemento transformador da realidade social local. A discussão e a análise crítica do tema levam a sugestões de encaminhamento para que propostas educativas, em especial no âmbito da educação à distância (EAD), se efetivem como elementos impactantes localmente.

O texto está organizado da seguinte forma: além desta introdução, discutem-se na seção dois e três os conceitos iniciais das TICs e seus desdobramentos no âmbito da globalização; na seção quatro, a questão da educação à distância é abordada criticamente de forma a se inserir na questão educacional mais ampla. A quinta seção sintetiza os conceitos propostos e tece considerações finais e são feitas algumas considerações em relação à metodologia de produção do texto coletivo.

2. Comunicação, mediação e globalização

Vários autores (HARVEY, 1992; CASTELLS, 1999; THOMPSON, 2001) sugerem que o desenvolvimento das TICs provocou profundas transformações na comunicação² modificando mesmo a natureza intrínseca do que é produzido contemporaneamente. Estas transformações podem ser observadas como uma reorganização dos meios pelos quais ocorrem as trocas de conteúdos simbólicos na sociedade pós-moderna e até uma reestruturação dos mecanismos usados para os indivíduos relacionarem entre si. Thompson (2001) sugere os conceitos de “interações mediadas” e “quase-mediadas” que, diferentemente, da interação face-a-face não compartilham do mesmo tempo e espaço:

“Mensagens são transmitidas através de grandes distâncias com relativa facilidade, de tal maneira que indivíduos têm acesso à informação e comunicação provenientes de fontes distantes. Além disso, com a separação entre espaço e tempo trazida pelos meios eletrônicos, o acesso às mensagens provenientes das mais remotas fontes no espaço por ser instantâneo ou virtualmente instantâneo. Distâncias foram eclipsadas pela proliferação de redes de comunicação eletrônica” (THOMPSON, 2001, p.135).

Este entendimento da evolução da comunicação – que tem como característica primordial à necessidade de meios técnicos para se estabelecer – alterou concepções e relações dos indivíduos. As noções que a sociedade possuía de tempo e espaço, passado, presente, global e local, são modificadas. Este processo de modificação altera sobremaneira os padrões tradicionais de interação social e se aprofunda com a possibilidade das interações à distância e com a intensificação da evolução tecnológica típica da era (pós)-moderna.

Com o crescente uso e evolução dos meios técnicos, o indivíduo intensifica a simultaneidade não-espacial. A evolução da mídia criou o que Thompson (2001) denomina “historicidade e a mundanidade mediadas”. Por meio da mídia, o homem agora consegue compreender além do alcance de sua experiência pessoal. A era global possibilitou a criação de uma diversidade de formas de ação à distância, proporcionando às pessoas habilidade de responder e se apropriar de ações e eventos em espaços e tempos físico-temporalmente distantes.

Os impactos que a comunicação mediada global traz para a sociedade levam os indivíduos a conviverem com uma sobrecarga simbólica que dificilmente pode ser coerente e efetivamente assimilada, gerando o que Thompson (2001) chama de “efeito desorientador”. A situação é paradoxal, nunca se dispôs de tanta tecnologia de informação como hoje – bancos de dados, redes, portais, sites, conferências on-line, educação à distância –, por outro lado, nunca estivemos tão confusos. No contexto deste, chamado, “dilúvio de informações”, cresce a sensação de insegurança dos indivíduos (DOWBOR, 2004).

Quando se fala das modificações que o desenvolvimento da comunicação mediada trouxe para a sociedade é importante lembrar que ela faz parte de um cenário bem mais amplo de transformações chamado de globalização³. Os produtos da mídia e de atividades sociais circulam em escala global. Novas formas de interação ganham espaço em virtude de crescente imprevisibilidade e complexidade das demandas do mundo globalizado que age como retro-alimentador do crescimento da própria mídia e de seus múltiplos canais de comunicação e informação.

Esta evolução da comunicação mediada faz parte de processos com raízes no século XIX, quando o fluxo internacional de informação assumiu forma organizada, com a definição de redes de comunicação em escala global. Neste período as novas tecnologias desenvolveram-se intensamente e os produtos da mídia passaram a circular no mercado internacional.

A partir do desenvolvimento dos sistemas de cabos submarinos pelas potências imperiais européias, as redes de comunicação se organizaram sistematicamente em escala global, as agências internacionais de notícias dividiram o mundo em territórios para suas operações e foram formadas organizações internacionais para a distribuição do espectro eletromagnético. Constituíram-se, portanto, conglomerados transnacionais de comunicação dentro do sistema global de comunicações e difusão de informação. (THOMPSON, 2001).

Uma vez constituídos, a explosão de novas tecnologias permitiu que conglomerados como, Time Warner, Bertelsmann, News Corporation entre outros, ampliassem sua atuação no século XX, numa configuração que se estabelece até os dias atuais. Como pontua Thompson (2001), a globalização da mídia se sedimenta como um processo, em grande

escala, dirigido por atividades de conglomerados de comunicação, que expandem suas operações para outras regiões fora de seus países originais. Somando á expansão além fronteiras, as companhias desenvolvem uma tendência de diversificação partindo para diferentes campos ou linhas de produção.

O movimento é de aquisição de companhias que já operam na área e de investimento de capital em novos negócios. O desenvolvimento da globalização da comunicação aconteceu, portanto, partindo das nações industrializadas para as regiões periféricas, refletindo as assimetrias na distribuição do poder nas quatro esferas: econômica, política, coercitiva e simbólica. O desenvolvimento desses conglomerados provocou a formação de grandes concentrações de poder econômico e simbólico, garantindo-lhes o controle na distribuição das informações até os dias atuais.

Herbert Schiller publicou em 1969 um argumento para explicar as conseqüências geradas pela globalização da comunicação que ficou conhecido como “a tese do imperialismo cultural” (THOMPSON, 2001). Para Schiller, o domínio comercial aliado aos interesses políticos e militares, predominantemente norte-americanos, havia produzido uma forma de dependência na qual as culturas tradicionais são destruídas através da invasão de valores ocidentais, especialmente dos Estados Unidos.

A rigidez dessa tese não faz justiça à situação global atual em contínua mutação, que ao longo do século XX esboçou um novo perfil multipolar econômico do mundo, nos quais os poderes políticos, simbólicos e coercitivos também sofreram mudanças complexas. Neste início de século XXI, em todas essas esferas de poder, os Estados Unidos enfrenta rivais importantes. Outro argumento de Schiller é o de que antes da invasão eletrônica, a cultura e as tradições nos países do terceiro mundo eram intocáveis e imutáveis. A argumentação pode ser contestada, já que fica cada vez mais evidente a inexistência de culturas isentas de algum tipo de influência.

No contexto de evolução da comunicação mediada cabe ainda estabelecer contraponto à visão de Schiller sobre a posição da sociedade diante daquilo que é difundido pela mídia. O autor caracteriza a recepção como um processo simplificado de recebimento, sem filtros, dos produtos midiáticos. Thompson (2001) chama a atenção para as maneiras complexas, variadas e contextualmente específicas nas quais as mensagens são interpretadas pelos indivíduos e incorporadas em suas vidas diárias. Cada receptor se apropria e traduz sentidos diferenciados às informações que recebe. A apropriação de mensagens passa por um complexo processo que envolve antes de tudo, a história de vida de cada sujeito.

Ao longo do processo de globalização da comunicação, portanto, o poder simbólico se sobrepôs aos poderes econômicos, político e coercitivo, o que aponta a deficiência da tese do imperialismo cultural que confere prioridade ao poder econômico. A questão simbólica se tornou fundamental no mundo moderno, criando-se um novo tipo de eixo simbólico, o da difusão globalizada e da apropriação localizada. Enquanto a circulação da informação e da comunicação se torna cada vez mais global, o processo de apropriação se mantém contextual e interpretativo. Portanto, há variações na recepção das matérias simbólicas globalizadas.

3. A Sociedade da Informação e o Uso das TICS

A sociedade experimenta transformações culturais, mercadológicas e econômico-sociais relevantes no que diz respeito às novas TICS. A veloz proliferação tecnológica tem modificado sobremaneira a forma de ser e estar no mundo de toda a humanidade. Tal constatação não evidencia nenhuma novidade, uma vez que, tecnologias veem sendo descobertas e apropriadas desde as mais remotas épocas pela humanidade. Entretanto,

somente a partir das décadas finais do século passado, é que as TICs tornaram-se ferramentas mais comuns e incorporadas ao cotidiano, como algo extremamente natural e indispensável à sobrevivência humana, de tal sorte que, para algumas pessoas é corriqueira a sensação de que é impossível sobreviver sem o computador, o telefone celular e acesso a internet.

Manuel Castells (1999), ao projetar o futuro da Internet como meio de comunicação, defende que este será um veículo sobre o qual a nova sociedade estará embasada. O autor analisa a sociedade voltada ao uso da informação, a partir de uma revolução tecnológica, trazendo a idéia de que as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes interligadas globalmente. A avalanche informacional de múltiplas redes interligadas proporciona a formação e também orienta e desorientam a sociedade, “por isso, é que a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social” (CASTELLS, 1999, p. 573).

Assim Castells define redes:

Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. [...] Eu afirmaria que essa lógica de redes gera uma determinação social em nível mais alto que a dos interesses sociais específicos expressos por meio das redes: o poder dos fluxos é mais importante que os fluxos do poder. A presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade: uma sociedade que, portanto, podemos apropriadamente chamar de sociedade em rede, caracterizada pela primazia da morfologia social sobre a ação social (CASTELLS, 1999, p.565).

Pode-se verificar que Castells sugere que a sociedade mudou a dinâmica nas relações que envolvem troca de informações, migrando do meio geográfico (físico) para o meio virtual oferecido pelas redes; com isso, surgiriam transformações nas relações de poder.

O acesso às informações tem se consolidado como fator vital, entretanto, verifica-se uma grande lacuna que segrega em uma mesma extensão espaço – temporal, de um lado àqueles que têm acesso a internet e a informática em geral e de outro aqueles que são privados de tais ferramentas.

Conforme afirmam, “rapidamente se intensificaram as pesquisas sobre as inúmeras possibilidades para uso da rede na educação, merecendo destaque a euforia com que foram anunciadas as novas possibilidades de seu uso” (PRETTO & PINTO, 2006, p. 25) aplicadas a Educação a Distância (EAD). EAD está então concebida como a “salvadora dos desafios de países que ainda lutam com a falta de universalização da educação básica, como é o caso do Brasil” (PRETTO & PINTO, 2006, p. 25).

Diante das disparidades sociais, o software aberto – uma categoria de software que traz em seu código fonte linhas de comando numa linguagem de programação não-proprietária – tem se revelado mais apropriado ao enfrentamento das questões diversas e controversas que envolvem o assunto. Em especial, este segmento de software contribui para a redução da distância tecnológica entre diferentes classes sociais de um mesmo país e também com a redução da distância existente entre países ricos e pobres. Um exemplo ilustrativo dessa possibilidade é o de universidades que empregam como software livre o Linux. Este uso possibilita a interação à distância e a participação num mesmo projeto, com custo abaixo do mercado, de um considerável contingente de estudantes e pesquisadores. Isto seria mais custoso se, em contrapartida, fossem empregados softwares corporativos.

Nessa perspectiva, a garantia do acesso de “todos” à internet deveria constituir-se numa premissa, dada a diversidade de informações disponíveis na rede e as inúmeras possibilidades de construção de redes sociais. Cabe ainda ressaltar que os sistemas de produção colaborativa como um todo constituem outra possibilidade que proporciona grandes contribuições para o mundo da informação, de quem por elas procura e delas depende.

Lévy (2000) salienta que em uma sociedade global na qual a educação tem vivenciado uma suposta crise existencial. Isto como parte de um contexto social que se modifica e é permanente e simultaneamente modificado pelos diversos vetores que incidem sobre a sociedade. Dentre estes vetores destacam-se: (a) a obsolescência das competências pessoais e profissionais; (b) o avanço na automação da produção; (c) as novas relações sociais com o saber; (d) as novas tecnologias da inteligência e a inteligência coletiva (LÉVY, 2000). Ressaltem-se, ainda, (e) as novas formas de organização do trabalho e da produção (DRUCKER, 1999) e, por fim, (f) as competências estratégicas da era da informação (CASTELLS, 1999). Faz-se necessário, portanto, analisar e discutir mais profundamente a configuração deste contexto social submerso no paradigma da era da informação e comunicação.

4. O Uso das TICs e a Evasão da EAD

A revolução tecnológica é parte constituinte de modificações econômicas e sociais que estão ocorrendo em vários seguimentos da ação humana, principalmente, na área da educação. O desenvolvimento científico e tecnológico incentiva educadores a adotar modelos de ensino que atendam as demandas da crise paradigmática que a educação vem enfrentando, na qual a crescente perspectiva de diversificar os espaços educacionais supõe um aprendizado mais livre de fronteiras (BARROS, 2000).

A EAD aparece neste contexto como modalidade educacional inovadora que busca o desenvolvimento sócio-educacional. Segundo o Decreto Lei de nº 5622 de 20 de dezembro/05, EAD é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias da informação com estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Apesar de sua crescente importância, a EAD tem sido na prática e conceitualmente desafiada a apresentar resultados similares ou melhores que a educação convencional. A EAD surge com caráter inovador. Entretanto, não podemos limitá-la a simples transferência de conteúdo do formato presencial para o virtual, mas sim buscar propostas que interfiram positivamente na formação dos indivíduos. A preocupação da sociedade com a qualidade do ensino, o crescimento da demanda por formação continuada e a constante evolução das tecnologias da informação e da comunicação colocam a EAD sob foco de atenções.

Faz-se relevante, portanto, compreender o papel das tecnologias de comunicação, informação e suas formas de interação na EAD. Estas podem ser ferramentas pedagógicas importantes no processo educacional, desde que sejam capazes de permitir a interação e interlocução entre todos os envolvidos no processo, criar novas formas de interação e relação social e contribuir na construção do conhecimento.

Segundo Lea (2006), a incorporação de tecnologias de EAD deve focar na formação e não o treinamento técnico de uso das ferramentas. A autora sugere que deve buscar-se a criticidade e o valor para a vida em formação, alertando para o papel da tecnologia e da sua utilização. Ademais, a possibilidade de ela ser utilizada para transformar, criar novas formas de interatividade e relações sociais e construir conhecimento deve ser ressaltada. O

conceito de interatividade ressalta a participação ativa do agente beneficiário de uma transação de informação. “De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo.” (LÉVY, 2000, p. 79). O receptor que, no caso, é o profissional que busca aprimoramento para sua formação; é ativo e marca seu papel de gestor do conhecimento.

Se considerarmos que a EAD está inserida no contexto da crise paradigmática da educação, faz-se necessário refletir que ela resolve esta crise, porém pode contribuir para realizar mudanças significativas nas práticas educacionais e, conseqüentemente, no modelo pedagógico. Pode-se dizer, portanto, que um novo espaço pedagógico está em fase de gestação, cujas características principais seriam: o desenvolvimento das competências e habilidades, respeito ao ritmo individual, a formação de comunidades de aprendizagem e redes de convivência (BEHAR *et al.*, 2005).

Para sua maior efetividade, os Projetos Pedagógicos dos cursos à distância, devem contemplar o uso de TICs de modo integrar a ação de todos os atores (professores, monitores, tutores, ensinantes e aprendentes). Os Projetos Pedagógicos devem ainda prever formas específicas para mitigar problemas de evasão relacionados, em especial a ausência do contato presencial, o dito “face a face”, e o conforto que ele proporciona. Conforto este observado quando o professor consegue monitorar e intervir no desenvolvimento do aluno quando percebe distanciamento ou dificuldade do processo educativo.

Considerando-se a evasão como um fator freqüente em EAD (Coelho, 2000), o êxito do curso pode ser perseguido por adequação e melhoria nos seguintes fatores: definição clara do programa; utilização de material didático específico e uso de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos. Evasão pode ainda ser influenciada por necessidades individuais e regionais.

A análise desses fatores pode atuar de forma preventiva na redução da evasão na EAD. Segundo Coelho (2000), as principais suposições sobre a evasão nos cursos são:

- a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos. Pois, neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional,
- insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet. Ou seja, inabilidade em lidar com novas tecnologias, o que gera dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos à distância, tais como: receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, fazer links sugeridos, etc;
- ausência de reciprocidade da comunicação. Dificuldades em expor idéias de forma escrita, inviabilizando a interatividade;
- falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes.

Assim, cada modalidade de ensino (presencial ou à distância) requer tratamento diferenciado. Cabe aos gestores de projetos à distância a estruturação de equipes devidamente qualificadas, com desenho específico para EAD.

5. Considerações finais e uso da metodologia de produção do texto coletivo.

As transformações contemporâneas pelas quais passa a sociedade e a consequente gama de tecnologias utilizadas neste processo implicam em reorganização de conceitos, compreensões e ações no âmbito educacional. Ao mesmo tempo em que novas tecnologias integram sociedades e permitem a presença mediada, sua aplicação direta em processos educacionais devem ser observados com cautela. De fato, informações e material didático-pedagógico se disseminam de forma mais ágil e com menos custos. Tal fato, entretanto, não indica que práticas pedagógicas construídas sob a égide vigente anterior – na ausência de tecnologias – possam ser transportadas de forma automática para os novos ambientes repletos de TICs. Este texto sugere, portanto, como indicativo que propostas educacionais façam uso intenso de TICs, porém, com algumas ressalvas: (a) que processos pedagógicos sejam desenhados explicitamente para o novo ambiente; (b) que especial atenção seja dada à orientação informacional (como contraponto ao “dilúvio de informações”); (c) e estratégias que privilegiem o contato “face-a-face”, a interação entre discentes e as possibilidades de reciprocidade sejam centrais nas iniciativas.

A proposta de produção de texto coletivo, uma experiência nova para o grupo foi vivenciada como um interessante desafio. O espírito de cooperação e troca foi um fator de estímulo ao debate das questões. O próprio processo de regulamentação da produção, que contou com momentos presenciais, revelou valores distintos da comunicação face a face e da comunicação mediada pela tecnologia digital. Na verdade os encontros presenciais sustentaram as decisões e discussões conceituais que geraram reformulações no editor de texto coletivo.

Um fator aparente na produção concentrou-se na inibição de intervenção no texto do outro, levando na maior parte do tempo de produção a recorrência a uma produção em tópicos e sessões estanques prejudicando a coerência global do texto. Fato este que, uma vez percebido também foi alvo de tratamento do grupo. Para isto foi preciso lidar com os próprios valores no sentido de compreender que o texto é propriedade coletiva, e é necessário quebrar barreiras e não se sentir invadindo o espaço do outro participante. Realmente, como diz Behar (2005) o processo coletivo favorece a crítica e a autonomia nas recriações, porém as primeiras experiências exigem condições de ação e reflexão que habilitem os produtores a estabelecerem uma relação lingüística aberta.

O uso desta ferramenta pode enriquecer os processos de EAD, estimular a troca e o processo reflexivo dos sujeitos participantes e mesmo nas outras modalidades de ensino, possibilitar a produção de escrita assíncrona e ainda como alternativa para os trabalhos em grupo.

Referências Bibliográficas

BARROS, C. M. C. C. A nova realidade da educação a distância. *Revista da ADUFPB-JP* [S.l.], v. 67, nov. 2000.

BEHAR, P. A. ; [LEITE, Sílvia Meirelles](#) ; [SCHNEIDER, Daisy](#) ; [BERNARDI, Maira](#) ; SANTOS, Maria Carolina Colombo dos . Construção e aplicação do ETC - editor de texto coletivo. In: Rommel Metgaço Barbosa. (Org.). *Ambientes virtuais de aprendizagem*. 1 ed. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2005, v. 1, p. 17-28.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 2a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

COELHO, M. I. D. M. Educação a distância, comunicação mediada por computador e a comunidade de aprendizagem explorando a prática para a formação-ação de docentes. 2000.

DOWBOR, L. Informação para a cidadania e o desenvolvimento sustentável. Disponível em <http://www.dowbor.org/artigos.asp> 2004.

DRUCKER, P. Os novos paradigmas da administração. *Exame* [S.l.], v. 32, n. 4, p. 34-53, 1999.

HARVEY, D. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992.

LEA, M. R. *Explorando abordagens lingüísticas à aprendizagem e avaliação online*. São Paulo: Loyola, 2006.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2000.

PRETTO, N. D. L.; PINTO, C. D. C. Tecnologias e novas educações. *Revista Brasileira de Educação* [S.l.], v. 11, n. 31, jan/abr 2006.

THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

Notas:

¹ Utiliza-se ferramenta disponível em <docs.google.com>, acesso em outubro 2008.

² A comunicação é definida por Thompson (2001) como uma forma de ação, uma atividade de caráter social, na qual se produzem, transmitem e também se recebem mensagens e conteúdos simbólicos por meio da linguagem.

³ Neste estudo, o termo globalização é entendido como um processo que envolve mais que a expansão das ações além das fronteiras dos estados nacionais. Envolve variadas atividades dentro de uma arena global que são organizadas, planejadas ou coordenadas em escala planetária, com algum grau de reciprocidade e interdependência, de modo permitir que as atividades locais situadas em diferentes partes do mundo sejam modeladas umas pelas outras (THOMPSON, 2001, p. 195).